



QUARTA ^{QUE}
DANÇA

2013 **15 ANOS**

QUARTA QUE DANÇA 2013 – 15 ANOS

Desde 1998, o Quarta que Dança vem se configurando como um importante projeto de difusão da produção atual de dança na Bahia, no propósito de dar visibilidade a este cenário. Nesta edição debutante, em que comemora 15 anos de história, diversas novidades marcam as comemorações pela continuidade e consagração desta ação.

Dez espetáculos, quatro intervenções urbanas, três danças de rua e quatro trabalhos em processo de criação, selecionados através de edital público, compõem uma agenda continuada de dança em todas as quartas-feiras entre 31 julho e 13 de novembro. Doze cidades são alcançadas: além de Salvador, os municípios de Curaçá, Itabuna, Ituberá, Juazeiro, Lauro de Freitas, Porto Seguro, Senhor do Bonfim, Taperoá, Uauá, Valença e Vitória da Conquista recebem o Quarta que Dança.

Os dados deste ano revelam o aumento do número total de projetos e de apresentações realizadas – até 2012, eram 15 trabalhos em três apresentações cada, perfazendo uma programação de 45 sessões. Agora, são 21 propostas com quatro apresentações cada, ampliando a programação para 84 oportunidades de assistir à Dança da Bahia – e todas elas passam a ser gratuitas.

Outro ganho importante se dá no aporte financeiro para os prêmios do edital, que chega a R\$ 194 mil, uma ampliação de 83% em relação aos R\$ 106 mil aplicados até 2012. Assim, os cachês dos participantes também tiveram aumentos.

Ao longo das 16 semanas, em Salvador e Região Metropolitana, os espetáculos e trabalhos em processo de criação estão escalados para o Centro Cultural Plataforma, Cine-Teatro Solar Boa Vista, Espaço Cultural Alagados, Espaço Xisto Bahia ou Cine-Teatro Lauro de Freitas – este último acrescentado ao projeto pela primeira vez. Estes espaços culturais públicos integram a rede de parceiros, através do apoio da Diretoria de Espaços Culturais da Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (Sudecult/SecultBA), que se completa com a participação do Centro de Cultura Adonias Filho (Itabuna), Centro de Cultura João Gilberto (Juazeiro), Centro de Cultura de Porto Seguro e Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima (Vitória da Conquista). Há ainda os espaços municipais e/ou privados que recebem as encenações em outras cidades. Já as performances ao ar livre – intervenções urbanas e danças de rua – acontecem em ruas, semáforos, praças, orlas e estações de transbordo dos municípios.

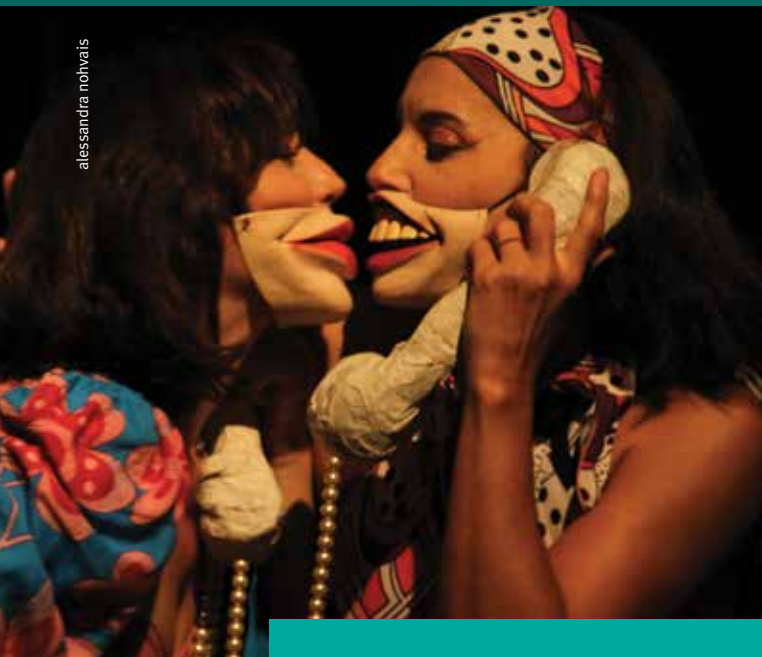
Confira a programação e prestigie!

Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)
Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA)

31/7 a 13/11
Todas as quartas-feiras

Palcos e espaços públicos de Salvador |
Curaçá | Itabuna | Ituberá |
Juazeiro | Lauro de Freitas | Porto Seguro |
Senhor do Bonfim | Taperoá | Uauá |
Valença | Vitória da Conquista

Gratuito



ESPETÁCULO

A Filha do Meio

A Cia. do Meio
Salvador

Com concepção artística e direção de Leila Gomes, é um espetáculo de dança/teatro com toque musical. Tenta levar para o palco uma “dançanovela”, com todos os dramas, pieguices e personagens que permeiam uma grande trama televisiva, com direito a cenas dos próximos capítulos e à possibilidade de intervalos comerciais. Assim, a magia, o magnetismo e o poder dramático novellísticos se conservam e, por que não dizer, se completam com outras formas de arte, com a autenticidade, a interatividade e a instantaneidade que só o teatro e a dança conseguem permitir. A montagem conta a história da família De Tulha, do interior da Bahia, que tem três filhas e um marido com uma doença grave. A protagonista é a empregada da casa, a única que conhece todos os segredos do clã.

Ganhador do edital Yanka Rudzka – Apoio à Montagem de Espetáculos de Dança no Estado da Bahia 2010, da FUNCEB, “A Filha do Meio” teve sua estreia em 2011 e já cumpriu quatro temporadas. Também foi contemplado pelo Edital Setorial de Dança 2012, também da FUNCEB, para circulação no interior da Bahia.

Ficha técnica

Direção: Leila Gomes

Produção: Eri Souza

Técnico de Luz: Gerrart Laffust

Cenotécnico: Arielton Tatá

Elenco: Ana Elisa Supra, Estela Serrano, Leila Gomes, Sissi de Melo, Soter Xavier e Stella Campos

Apresentações

31/7 – Espaço Xisto Bahia, 20h00

14/8 – Cine-Teatro Solar Boa Vista, 20h00

11/9 – Espaço Cultural Alagados, 19h00

23/10 – Centro Cultural Plataforma, 20h00

ESPETÁCULO

Anfíbios

Ricardo Alvarenga
Salvador

A criação do espetáculo foi iniciada em 2009 numa residência artística em dança que durou quatro meses, na Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento, em Curitiba (PR). Desde então, o processo foi sendo desdobrado e se configurou como um trabalho no final de 2011.

A narrativa dramatúrgica, embora esteja estruturada coreograficamente, não tem um subtexto definido, sendo dada como possibilidade de construção a ser completada pelas subjetivações do outro. A investigação da movimentação e dos “estados de corpo” tem como foco a percepção da massa líquida do corpo e o fluxo de respiração e pulsão, que gera estados de baixo tônus e energia expandida. A principal base técnica deste trabalho é uma prática de respiração sokushim, realizada com o senso de aikido Wilson Sagae, cujos exercícios envolvem a circulação e o aumento de energia (ki), o desenvolvimento da propriocepção e a sensibilidade para outros corpos.

Trabalho de dança contemporânea onde se dá a ver dois corpos – homem e peixe – colocados em relação, numa experiência de temporalidade e de alteridade que sugere a percepção do ser vivo como ser vasto, produto e produtor do meio. Habitando terra e água, “Anfíbios” propõe uma composição de paisagens e estados corporais que se atualizam em cena, friccionando limites e possibilidades do corpo biológico/cultural e de suas relações com a natureza e o artifício.

Ficha técnica

Criação e Performance: Ricardo Alvarenga

Técnica de Som e Luz: Alex Oliveira e Paula Carneiro

Fotografia de Divulgação: Perruzo

Apresentações

28/8 – Espaço Xisto Bahia, 20h00

25/9 – Espaço Cultural Alagados, 19h00

2/10 – Cine-Teatro Lauro de Freitas, 20h00

16/10 – Cine-Teatro Solar Boa Vista, 20h00



ESPETÁCULO

Mistura Brasileira

Gerard Laffuste e
Cia. Rodas no Salão
Salvador

Show que concilia aspectos tradicionais da nossa cultura com uma visão contemporânea. A obra oferece a descoberta de contrapontos específicos de linguagens artísticas e culturais, a partir de uma reflexão sobre gêneros e estéticas. É uma referência singular pela articulação de elementos estéticos também singulares: a essência da Dança Folclórica, do Nordeste Brasileiro, e um tipo de escritura contemporânea. Por meio de procedimentos poéticos, o tema delinea a corporalidade do bailarino cadeirante em consonância ao andante. Assim, expressa a materialização da sensibilidade de diferentes culturas e danças. Essência revelada a partir dos movimentos dos intérpretes, que aliam diferentes linguagens artísticas aos códigos da dança tradicional e contemporânea, estabelecendo diálogo e encontrando êxito na criação artística.

Ficha técnica

Direção Artística: Gerard Laffuste
Coreógrafo: Carine Pinheiro e Gerard Laffuste
Elenco: Anete Cruz, Cabral, Rocha, Naldo, Edith Méric e Carine Pinheiro
Iluminação: Gerard Laffuste
Músicas: Giberto Gil, Milton Nascimento, Olodum, Yann Tiersen, Hermeto Pascoal, Baden Powell, Moacir Santos, João Nabuco e outras instrumentais
Figurino: Anete e Carine
Produção: Cia. Rodas no Salão

claudio spinola



Apresentações

31/7 – Cine-Teatro Solar Boa Vista, 20h00
14/8 – Espaço Xisto Bahia, 20h00
28/8 – Centro Cultural Plataforma, 20h00
11/9 – Cine-Teatro Lauro de Freitas, 20h00

ESPETÁCULO

No Caminho das Alimentadeiras

Coletivo Trippé
Juazeiro

O espetáculo é resultado de um estudo corporal que teve como mote as Alimentadeiras de Almas do Vale do São Francisco. Na coreografia, perambulamos por um caminho de fé e devoção às almas, percorrido pela fé, buscando, em cantos trêmulos e nas batidas do coração penitente, sensações e lições, ao som da matraca que rege o terço de cânticos, seguindo assim em eterna doação.

Ficha técnica

Concepção, Direção e Coreografias: Regiane Nascimento e Adriano Alves
Bailarinos: Wendell Britto, Regiane Nascimento, Rafael Sisant, Julia Gondim, Cleybson Lima e Adriano Alves
Orientação Artística: Jailson Lima
Trilha Sonora Original: Sônia Guimarães
Concepção de Figurinos: Maria Agrelli
Criação e Execução de Iluminação: Carlos Tiago
Concepção de Cenografia e Programação Visual: Adriano Alves
Concepção de Maquiagem e Assistente de Figurinos: Regiane Nascimento
Colaboração Visual e Desenhos: André Vitor Brandão
Confecção de Figurinos: Xuxu
Cenotécnica: Akiles Simon e Wagner Damasceno
Produção Executiva e Execução de Sonoplastia: Nilzete Miranda

maurício fidalgo





ESPETÁCULO

OSTARA – Primaveras em Sagração

Aroldo Fernandes
Jequié

Espectáculo parte de um processo colaborativo de pesquisas de movimento e leituras sobre corpo, performance, vídeo e educação ambiental, entre estudantes dos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob a direção coreográfica de Aroldo Fernandes. É uma livre inspiração em “A Sagração da Primavera”, de Igor Stravinsky, que completa 100 anos de sua primeira execução pública. Em cena, atores e dançarinos envoltos na vivacidade rítmica e primitiva da música dão forma ao ritual de Ostara (Sabbah de equinócio de primavera na mitologia celta pagã), como sábios anciãos que se sacrificam e dançam até a morte.

Ficha técnica

Concepção: Aroldo Fernandes com a colaboração do elenco

Direção Coreográfica: Aroldo Fernandes

Música: Igor Stravinsky

Elenco: Ana Paula Damasceno, Caio César, Cinara Abreu, Emanuelle Nascimento, Kelly Santana, Lannah Peixoto, Leia Porto, Leiliane Ribeiro, Luciano Brito, Maéli De Marcos, Nana Sarah Oliveira, Pábulo Mendes, Pyter Rodrigues, Samara Martins, Thiana Barbosa, Ulezi Sant’mar, Ceia Correia e Voney Nascimento

Figurino: Aroldo Fernandes e elenco

Maquiagem: Cinara Abreu, Maéli de Marcos e Nana Sarah

Design de Luz: Aroldo Fernandes e Jomir Gomes

Operação de Luz: Jomir Gomes
Efeitos de Vídeo: Matheus Xavier
Operação de Som: Aroldo Fernandes
Produção Geral: Thiago Carvalho
Produção Executiva: Pábulo Mendes e Thiana Barbosa

Apresentações

4/9 – Centro Cultural Plataforma, 20h00
2/10 – Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima (Vitória da Conquista), 20h00
30/10 – Centro de Cultura Adonias Filho (Itabuna), 20h00
6/11 – Centro de Cultura de Porto Seguro, 20h00



erica daniela



liana copeque



ESPETÁCULO

Para Sempre Teu

Qualquer Um dos 2
Cia. de Dança
Juazeiro

O sujeito caminha, de constatar-se partido/fragmentado, descrente de complementar-se no outro (traz a carga dos afetos desfeitos; das juras para sempre esfaceladas), e segue em direção ao mergulho em si mesmo, para entender que ser completo de si é aceitar as próprias contradições/traições que o remetem ao mais coerente de si.

A Qualquer Um dos 2 Cia.de Dança foi criada em 2007 com o objetivo de manter um trabalho sistemático e profissional na linguagem da dança contemporânea, com elenco formado apenas por artistas do sexo masculino.

Ficha técnica

Bailarinos: Alexandre Santos, André Vitor Brandão, Adriano Alves, Cleybson Lima, Wendell Britto e Rafael Sisant
Dramaturgia e Textos do Programa: Renata Pimentel

Figurino: Maria Agrelli

Costureira: Xuxu

Design de Luz: Luciana Raposo

Operação de Som e Camareira: Lucylene Lima

Operação de Luz: Fernando Pereira

Trilha sonora: Monday (Ludovico Einaudi), This is England OST (Ludovico Einaudi), Muzika moih večerov (Ludovico Einaudi), El paso de mandinga (Gabriel Chwojnik), Adagio non troppo (Tomaso Albinoni) e Ten minutes of freedom (Arvo Part)

Assistência de Coreografias: Alexandre Santos e André Vitor Brandão

Coreografia e Direção: Jailson Lima

Agradecimentos: Galiana Brasil, pelo sensível olhar artístico que nos acompanhou em todo o processo

Apresentações

4/9 – Centro Cultural Ceciliano de Carvalho (Senhor do Bonfim), 20h00
11/9 – Centro de Cultura João Gilberto (Juazeiro), 20h00
18/9 – Teatro Raul Coelho (Curaçã), 20h00
25/9 – Espaço Xisto Bahia, 20h00



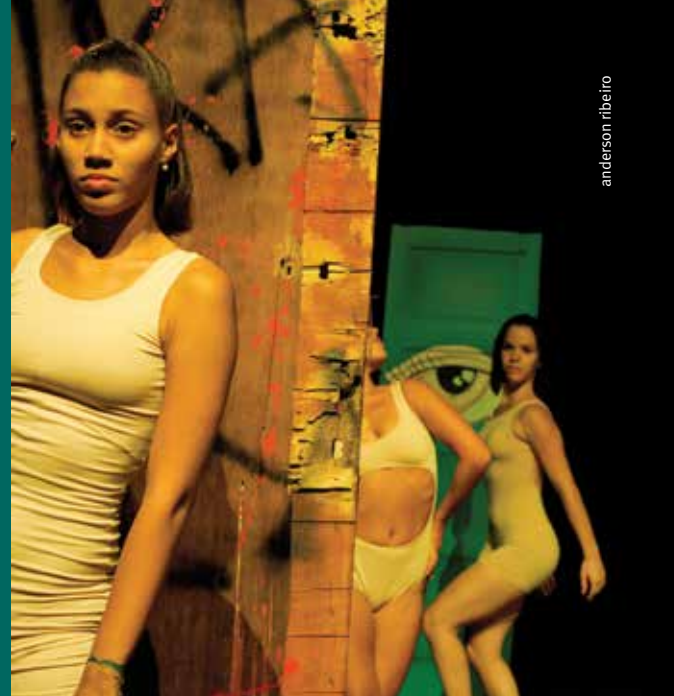
ESPETÁCULO
Portas

**Victor Hugo
Salvador**

O espetáculo aborda a temática dos sete pecados capitais a partir de movimentações jazzísticas e cenas construídas com base nas experiências autobiográficas dos intérpretes. O foco é estimular e articular uma reflexão sobre as regras e conceitos impostos pela sociedade, e como esses conceitos se modificam ao longo do tempo, mostrando como os corpos em cena dialogam com as várias definições de pecado e permitindo ao público uma avaliação pessoal de acordo com suas vivências.

Ficha técnica

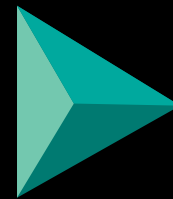
Direção Geral: Victor Hugo
Concepção: Rebeca Dantas
Montagem Coreográfica: Milla Rafaella, Victor Hugo e Vinicius Paim
Composição da Trilha Sonora: Tonlin Cheng e Victor Guimarães
Edição e Finalização de Trilha: Tonlin Cheng
Confecção de Figurino: Jolita de Jesus
Cenografia: Hamilton Filho
Iluminação: Francisco Vilares
Intérpretes: Ahyala Araújo, Amanda Paixão, Anderson Baptista, Claudionor Neto, Elaine Barbosa, Gessy Bomfim, Hanna Gabriela, Luana Santana, Raicley Reis, Sullivan Costa, Tatiana Furtado, Vinicius Paim, Wanderson Monção e Welington Vinicius



anderson ribeiro

Apresentações

7/8 – Centro Cultural Plataforma, 20h00
14/8 – Espaço Cultural Alagados, 19h00
18/9 – Espaço Xisto Bahia, 20h00
9/10 – Cine-Teatro Solar Boa Vista, 20h00



ESPETÁCULO
Raimundos

**Bruno de Jesus
Salvador**

Partindo desses aspectos, a pesquisa de movimento propõe resignificações dos temas na composição coreográfica, num diálogo entre dois bailarinos negros.

Ficha técnica

Coreografia e Concepção: Bruno de Jesus
Bailarinos: Anderson Rodrigo, Bruno de Jesus e Leonardo Muniz
Concepção musical do solo Sala do Couro: José Maia
Violoncelo: Filipe Massumi
Berimbau: Fabricio Rocha
Poema “Preto que Dança”: Fernando Gonzaga
Voz: Fabio Santana
Iluminação: Anderson Rodrigo
Produção: Inah Irenam
Agradecimentos: Mestre King, Augusto Omolú (in memoriam), Lucinete Araújo, Jorge Silva, Escola de Dança da FUNCEB, Escola de Dança da UFBA, Meres Antônia, Marita de Jesus, João Lima, ExperimentandoNUS Cia. de Dança, Dialética Sonora e a todos colaboradores

“E como povo negro que sempre saudamos e celebramos, Atotô!”, Fernando Gonzaga. O espetáculo “Raimundos” é uma celebração aos 50 anos de carreira do precursor da dança afro-brasileira na Bahia, Raimundo Bispo dos Santos, Mestre King. A obra parte da pesquisa sobre a diversidade no contexto cultural afro-brasileiro. As coreografias exploram ideias de elementos de matriz africana como a simbologia de orixás, religiosidade e aspectos da puxada de rede e samba de roda que configuram a dramaturgia do espetáculo, destacando o corpo como sagrado e o corpo como festividade num olhar contemporâneo.

Apresentações

21/8 – Espaço Xisto Bahia, 20h00
9/10 – Cine-Teatro Lauro de Freitas, 20h00
6/11 – Cine-Teatro Solar Boa Vista, 20h00
13/11 – Espaço Cultural Alagados, 19h00



dialética sonora



ESPETÁCULO

Soco no Vento

João Perene
Salvador

A obra aponta para uma questão bem simples: a fácil maneira de se defender com uma dureza apenas aparente. A omissão, a não-verbalização, o que está implícito, existindo submerso aparentemente invisível, mas norteador de todos os deslizamentos e acomodação do território emocional. Como palavras que não foram ditas, que consequentemente, nesta zona de autodefesa, acabam encadeando uma “superposição”, deixando rastros do passado interferirem no presente. Como estética, busca-se uma dança de riscos, sensações e imagens, descartando-se técnicas prontas. Os intérpretes provocam-se constantemente, fazendo surgir a cumplicidade, não se revelando enquanto gênero.

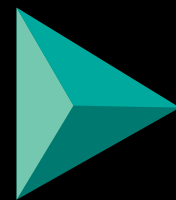
O espetáculo foi concebido para o lançamento do saudoso Ateliê de Coreógrafos Brasileiros em 2002, projeto baiano que reunia em Salvador criadores de várias partes do país e que acabou sendo responsável pelo agrupamento de artistas que logo veio dar origem à criação da Cia. João Perene Núcleo de Investigação Coreográfica (2004). Em 2012, a obra foi revisitada e contou, nesta segunda versão, com a participação de jovens bailarinos, alunos da Escola de Dança da FUNCEB, escolhidos através de uma audição, para o encerramento do projeto de manutenção da companhia.

Ficha técnica

Direção e Coreografia: João Perene
Elenco: Marclei Oliveira, Marcio Fidelis, Ramon Moura e Neemias Santana
Projeto de Luz: Gerard Laffuste
Música: Armand Amar, Einstürzende Neubauten
Figurino: João Perene
Foto: Patrícia Carmo

Apresentações

31/7 – Centro Cultural Plataforma, 20h00
28/8 – Cine-Teatro Lauro de Freitas, 20h00
4/9 – Espaço Xisto Bahia, 20h00
18/9 – Cine-Teatro Solar Boa Vista, 20h00



ESPETÁCULO

Umbigo

Dejalmir Melo
Salvador

Espectáculo de dança contemporânea que apresenta uma coreografia baseada nas características do homem contemporâneo: egoísta, usurpador e estudioso do seu próprio comportamento. Traz em cena dois personagens que se encontram num caos absoluto.

Apresentações

7/8 – Cine-Teatro Lauro de Freitas, 20h00
11/9 – Espaço Xisto Bahia, 20h00
18/9 – Centro Cultural Plataforma, 20h00
2/10 – Cine-Teatro Solar Boa Vista, 20h00

Roupas jogadas pelo chão e a presença de tijolos no cenário ajudam os personagens a comporem uma história que fala de tolerância e sobre um dos principais conflitos humanos: a necessidade e dificuldade de conviver e se relacionar entre si. Diante dessa esfera social contemporânea, onde cada vez mais refletimos e agimos de acordo com “nosso próprio umbigo”, o espetáculo vai abordando minuciosamente e através do corpo a ideia de que o que entendemos de determinada situação nem sempre é compartilhada pelo outro. Essa dicotomia entre o ser ativo demais e o ser passivo é dramatizada pelos dois personagens, de forma que a interpretação alcança o patamar de intersecção desses dois extremos de expressividade abordada e explorada na apresentação.

Ficha técnica

Coreógrafo e Bailarino: Dejalmir Melo
Bailarino: Douglas Gibran
Iluminador: Pedro Benevides
Produtora: Juliana Freire





corvo torto

Corpo, tinta, movimento, interferências... “Índio Boca Azul” é um modo experimental de ‘pensarfazer’ dança contemporânea, redimensionando espaço e tempo, distorcendo o repertório de ações comuns do cotidiano dos espaços urbanos, numa ação conjunta com o público transeunte.

Ficha técnica

Direção: Berg Kardy
Codireção e arte digital: Andréia Oliveira
Intérpretes-criadores: Andréia Oliveira, Berg Kardy e Fábio Santos
Fotografia: Corvo Torto
Colaboração artística: Dirceu Mesquita, Gilmara Conceição, Livia Santos e Raquel Cristina
Agradecimentos: Lucas Meneses e Renner Oliveira
Realização: LIGA do Corpo

Apresentações

7/8 – Estação da Lapa, 10h00
4/9 – Praça São Braz – Plataforma, 18h00
18/9 – Mediações do Espaço Cultural Alagados, 18h00
2/10 – Praça J. J. Seabra – Comércio, 10h00

INTERVENÇÃO URBANA

Índio Boca Azul

LIGA do Corpo
Salvador

INTERVENÇÃO URBANA

Sacuda

Camila Correia
Salvador

Para o carro, movem-se as pessoas. A poética do ir e vir de uma grande metrópole recebe a infiltração de diversas informações. “Sacuda” é uma intervenção urbana que promete estar no trânsito e permanecer neste ambiente tempo suficiente para ser notada e gerar questionamentos. Ao compartilhar o que ouve no universo particular do seu carro, o motorista rompe a barreira da janela fechada e contamina aqueles que passam e permanecem no espaço. A arte figura como mais uma informação dentro deste ambiente, podendo ser vista, ouvida e sentida, modificando e sendo modificada a cada nova experiência.

Ficha técnica

Concepção: Camila Correia
Performers: Aline Lucena, Camila Correia, Fernando Lopes, Gatha, Luna Dias, Milena Moreira e Thulio Guzman
Produção e Registros: Rick Caldas e Ismael Marques

Apresentações

25/9 – Semáforo do Iguatemi, 17h00
9/10 – Semáforo da Piedade, 17h00
6/11 – Semáforo da orla do Costa Azul, 17h00
13/11 – Semáforo do Teatro Castro Alves – Campo Grande, 17h00



vanessa soares

INTERVENÇÃO URBANA

Teia

Núcleo A-com/tece
Salvador

Enreda uma intervenção coletiva na matiz da cidade: uma dança formada pela convivência entre indivíduos, coletivo e arquitetura urbana. Nessa rede, realizamos uma habitação efêmera no espaço comum dos cidadãos, sublinhamos trajetos e passagens cotidianas através de uma dinâmica com o foco na conexão.

Ficha técnica

Concepção e Oficineira: Lenine Guevara

Músico e Oficineiro: Felipe André

Produção: Ellen de Paula

Performers: 20 agentes interessados/ sem pré-requisitos

Apresentações

28/8 – Entorno do Cine-Teatro Solar Boa Vista, 15h00

16/10 – Espaço Xisto Bahia à Praça da Piedade, 15h00

23/10 – Entorno do Centro Cultural Plataforma, 15h00

30/10 – Entorno do Espaço Cultural Alagados, 15h00



INTERVENÇÃO URBANA

Tentáculos

Núcleo VAGAPARA
Salvador

Investigação coreográfica acerca da ideia de proporção e geometria espacial, no que concerne à relação entre as estruturas e dimensões corporais e à relação do corpo com a paisagem, sendo possível ainda uma ampliação simbólica que abarque questões relativas à (des)proporcionalidade em demais ordens materiais e imateriais, como social, estética, cultural, entre outras.

O interesse nessa investigação começou em 2008, quando os artistas Márcio Nonato e Olga Lamas (integrantes do Núcleo VAGAPARA) perceberam certa similaridade em seus corpos (de tamanho, forma, simetria) e daí surgiu o desejo de juntos desenvolverem uma pesquisa que abarcasse tais similaridades observadas num contexto ainda mais amplo, relacionado à geometria espacial urbana.

“Tentáculos” está focado no tripé: movimento, geometria e espaço urbano. Aqui, entendemos espacialidade e movimentação dentro de uma ideia de releitura do geométrico, ou seja, a geometria como algo físico, concreto e que será traduzida em metáfora(s). Quais relações podem ser feitas no encontro corpo-paisagem-cidade-concreto-geométrico-fixo-abstrato? Como se infiltrar no espaço e ser infiltrado por ele? Em que instâncias corporais e metafóricas essa investigação pode chegar? O caminho aqui é composto por variados cruzamentos e busca resoluções em tempo real para estas perguntas.

Ficha técnica

Criadores e Performers: Márcio Nonato e Olga Lamas

Realização: Núcleo VAGAPARA – www.nucleovagapara.com.br

Apresentações

31/7 – Praça Municipal à Praça da Sé, 16h00

7/8 – Mercado do Peixe à Praia do Buracão – Rio Vermelho, 16h00

14/8 – Teatro Castro Alves à Av. Sete de Setembro, 16h00

21/8 – Shopping Itaigara ao Shopping Paseo Itaigara, 16h00

DANÇA DE RUA

Old School Step – Passos da Velha Escola

NDE Crew
Salvador

Coreografia baseada nos antigos passos do break, inspirada a partir de pesquisas de filmes e relatos em alguns videodocumentários sobre o surgimento deste estilo de dança. Busca um diálogo artístico, com vestimentas, gestos, modos e músicas da época. Trabalha com modalidade break, top rock, footwork, freezes e alguns power moves, popping e locking. Homenageia os Old School e a antiga forma de se dançar a riqueza do break para nossa nova geração.

Ficha técnica

Grupo Negros de Estilos (NDE Crew): B.Boys PR, Spick e Rone

Agradecimentos: Centro Social Urbano de Pernambuco, LBBB e todos que continuam lutando para o crescimento e valorização da Dança de Rua no Brasil

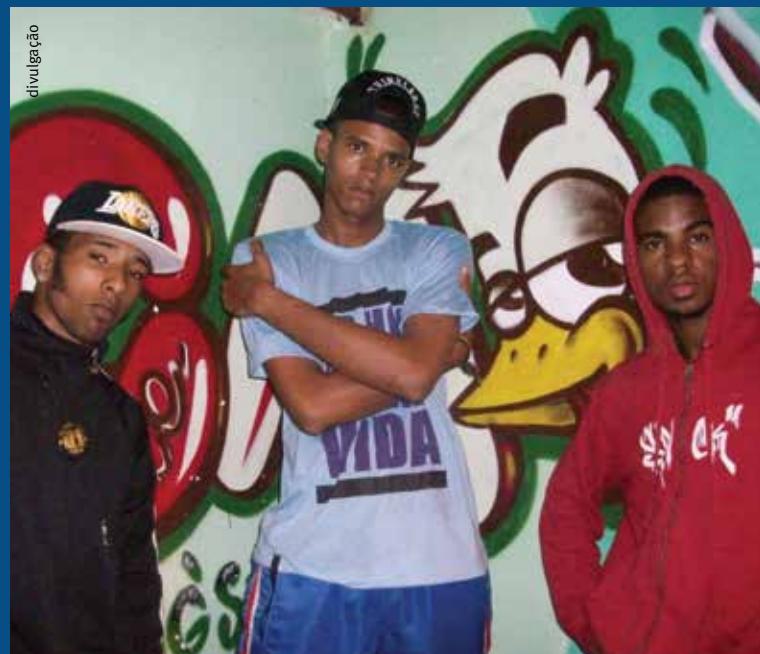
Apresentações

2/10 – Praça de Pernambuco, 17h00

16/10 – Praça de Parípe, 17h00

30/10 – Praça da Sé, 17h00

6/11 – Dique do Tororó, 17h00



DANÇA DE RUA

Pout-Pourri

Marvan Carlos
Valença

Que corpo é esse? Frames, movimentos cortados, ondulados, leves, rápidos, lentos. Corpo fluído. Corpo sinuoso. Movimentações leves e pesadas (densas). O trabalho foi pensado no ambiente acadêmico, há aproximadamente três anos (outubro de 2010). A partir do estudo de Laban, Marvan Carlos começou com a ideia de brincar com as variações de tempo nas transformações dos movimentos. O corpo está para a plateia como o vídeo para a edição: ora muito lento (slow motion), ora rápido. No entanto, no vídeo temos as possibilidades tecnológicas e em “Pout-Pourri”, isso se dá com a versatilidade do corpo atento em controlar músculos, fazê-los vibrarem, liberá-los. Ora dança-se mambo, ora kuduro, arrocha, frevo, entre outros ritmos. No campo das acomodações e desejos de construção de cenas, partituras coreográficas e improvisações, provoca-se um encontro, revestindo as ideias das confluências entre o popping (dentro da cultura hip-hop) e a dança contemporânea.

Ficha técnica

Intérprete-Criador: Marvan Carlos

Figurino: Marvan Carlos

Imagens: Xella S.

Produção Textual: Jean Souza

Agradecimentos: Patrícia Leal, Marcelo Moacir, Jorge Alencar, David Iannitelli, Leda Muhana, Jk Santos, Laís Fonseca, Thiago Mascarenhas e Nerildo Cardoso

Apresentações:

7/8 – Praça da República (Valença), 16h30

18/9 – Orla marítima de Taperoá, 16h30

25/9 – Campo Grande, 16h30

9/10 – Praça do Centro (Ituberá), 16h30



DANÇA DE RUA

União Dance

União Dance
Salvador

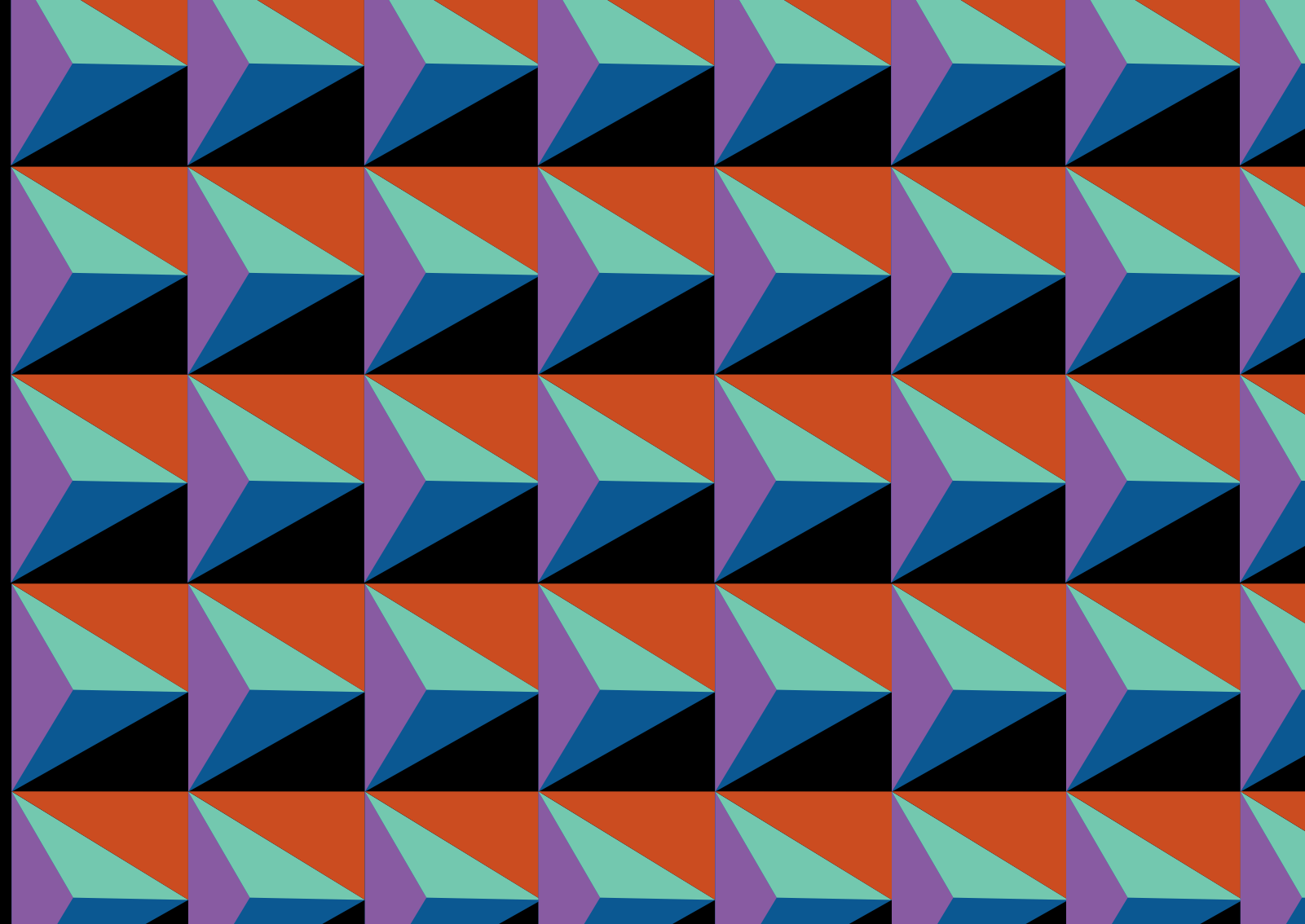
Neste trabalho, mostra-se que a inspiração pode existir e é o que normalmente acontece, mas que se deve ser sempre original, fixando: “Originalidade SIM, cópia NÃO”. Este protesto construtivo contra as apresentações que copiam trabalhos já existentes vem através de pesquisas e observações durante várias competições, na percepção de que outros grupos utilizavam trabalhos já existentes de grupos americanos ou de filmes de dança de rua. Daí surge a ideia de conscientização de capacidades para a criação de um trabalho autoral, tendo em vista a busca por julgamentos e competições mais justas, bem como a coletividade e a parceria com a comunidade. Esta montagem surgiu através de um concurso que tinha o quesito “incentivo”, para trazer temas a novas coreografias.

Ficha técnica

Dançarinos: Michael Braz, Luziane Lopes, Amanda Oliveira, Mônica Pinho, Caroline Barbosa, Luiz Carlos, Ítalo Muniz, Daniela Souza
Coreografia coletiva

Apresentações

4/9 – Praça da Ribeira, 17h00
11/9 – Praça de Madragoa – Ribeira, 17h00
9/10 – Praça da Sé, 17h00
23/10 – Largo do Papagaio, 17h00



TRABALHO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO

70porcento (ou Studying Water)

Neemias Santana
Salvador

Em 1928, Doris Humphrey coreografou “Water Study”, uma de suas obras mais importantes, levando ao palco uma série de cânones minimalistas executados no silêncio, fazendo referência direta à plasticidade da água e do mar. “70porcento (ou Studying Water)” se propõe à criação de uma curta série em cânones de traduções inspiradas na obra “Water Study” de Humphrey; onde a coreografia original vira vídeo e o vídeo vira nova coreografia, e segue alternando. A obra inicial vai se desdobrando em outras, tendo como elementos de base a própria estrutura canônica, a linha curva, os níveis de fluência e as possibilidades plásticas e sensoriais da água.

Ficha técnica
Concepção e Direção Geral: Neemias Santana
Direção de Vídeo e Design de Luz: João Rafael Neto
Design de Mídia e Interatividade: Jk Santos
Performers: Neemias Santana e Ramon Moura
Produção: Inah Irenam
Coprodução: EVOÉTECH
Profissional Acompanhante: Clara F. Trigo
Fotos: Filipe Ratz

Agradecimentos: Espaço Xisto Bahia, Escola de Dança da UFBA, EVOÉTECH e as pessoas que estiveram diretamente envolvidas com o início desse processo: David Iannitelli, Andréia Oliveira, Beth Grebler, Carolina Frinhani, Ludmila Pimentel, Roberto Basílio e a turma de Laboratório de Criação de 2010.2, da Escola de Dança da UFBA.

Apresentações
7/8 – Espaço Cultural Alagados, 19h00
21/8 – Cine-Teatro Lauro de Freitas, 20h00
25/9 – Centro Cultural Plataforma, 20h00
13/11 – Espaço Xisto Bahia, 20h00

filipe ratz



– Toque nela com cuidado, senão ela foge.
– A coisa ou a pessoa?
– As duas.

Ficha técnica
Direção e Intérprete: Melissa Figueiredo
Intérprete-criadores: Neemias Santana e Leonardo Muniz
Orientador: Dejalmir Melo
Iluminador: João Rafael

Apresentações
7/8 – Espaço Cultural Alagados, 19h00
21/8 – Cine-Teatro Lauro de Freitas, 20h00
25/9 – Centro Cultural Plataforma, 20h00
13/11 – Espaço Xisto Bahia, 20h00

thais figueiredo



TRABALHO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO

A Coisa ou a Pessoa

Melissa Figueiredo
Salvador



TRABALHO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO

Pontes Visíveis

Clara F. Trigo
Salvador



divulgação

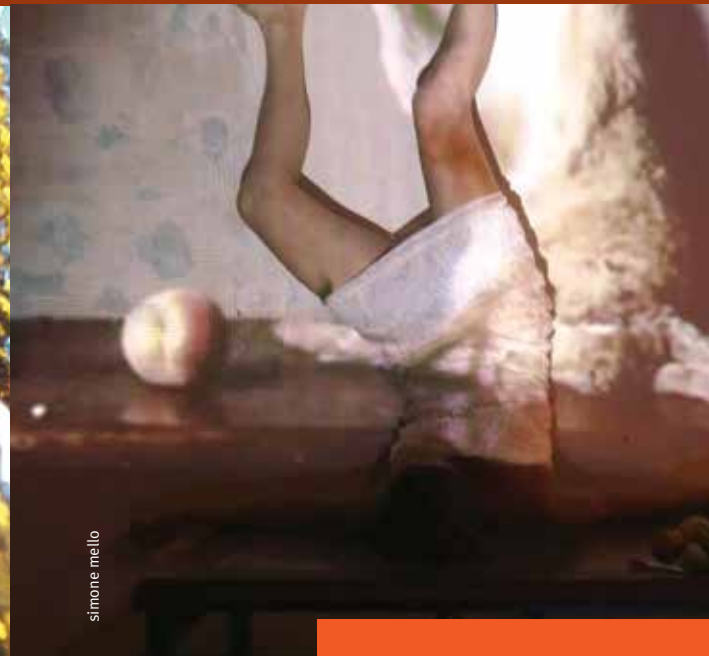
Pretende dar a ver interseções e fusões possíveis entre as danças populares afro-latino-ibero-nordestinas com as quais a artista teve alguma vivência, através do corpo em movimento. A intenção é diluir os códigos reconhecíveis das manifestações e deixar emergir interseções, elos, caminhos, trânsitos e ligações entre as distintas formas de mover. Nesta pesquisa de movimento, não haverá “o flamenco” ou “a capoeira” ou “o maracatu” ou “o samba” ou “a salsa” ou “o tango”, mas vestígios de todas essas danças, sem compromisso de fidelidade com as tradições ligadas a elas. O processo de pesquisa está baseado em improvisação. A poliritmia, o deslocamento através do caminhar, os movimentos de quadris e braços são motes da pesquisa por materializarem importantes conexões entre os diferentes símbolos e arquétipos de beleza, luta e erotismo, presentes nos Orixás, no flamenco e na capoeira, mesclando referências de culturas yorubanas, brasileiras e ibéricas. Clara F. Trigo se interessa pelas ambivalências e parte para encontrar no corpo espaços compartilhados entre essas múltiplas referências que a constituem.

Ficha técnica

Cena: Clara F. Trigo
Interlocução: Duda dos Anjos
Outros profissionais serão aproximados ao processo à medida em que o próprio trabalho demande diferentes capacidades

Apresentações

21/8 – Espaço Cultural Alagados, 19h00
16/10 – Centro Cultural Plataforma, 20h00
6/11 – Espaço Xisto Bahia, 20h00
13/11 – Cine-Teatro Lauro de Freitas, 20h00



simone mello



TRABALHO EM
PROCESSO DE CRIAÇÃO

Still

Sandra Corradini
Salvador

Parte de uma coleção de naturezas-mortas pictóricas, literárias, videográficas e cinematográficas e evoca o gênero Still Life, tradicional das artes visuais, inspirando-se em obras de artistas como Cézanne, Pagu, Taylor-Wood e Kurosawa, para misturar no corpo que dança palavras, sons, imagens, frutas, cheiros, sabores e sensações e(m) movimentos. Investiga o paradoxo vida-morte, pondo em evidência o desaparecimento do corpo que dança, que transita entre movimento e imobilidade, implodindo dualidades. Provoca a reflexão sobre a aceleração dos fluxos sensoriais na atualidade e o senso de urgência do homem contemporâneo na vivência de seus processos mais íntimos, pessoais e interpessoais.

Um espaço privado, um toque de butoh, corpo(s) em decomposição... “Still” é poesia dançada que faz saltarem da parede paisagens sonoro-visuais imbricadas ao corpo que dança, criando diálogos interartísticos entre dança, música e artes visuais. É um trabalho em processo de criação, elaborado a partir de células compositivas emergentes em ensaios abertos, configuradas ao passo das conexões criativas e trocas compartilhadas entre artista e espectador.

Ficha técnica

Concepção e Atuação: Sandra Corradini
Trilha Sonora: Felipe André Florentino
Artista Visual: Rosa Bunchaft
Colaboração: Paula Carneiro Dias

Apresentações

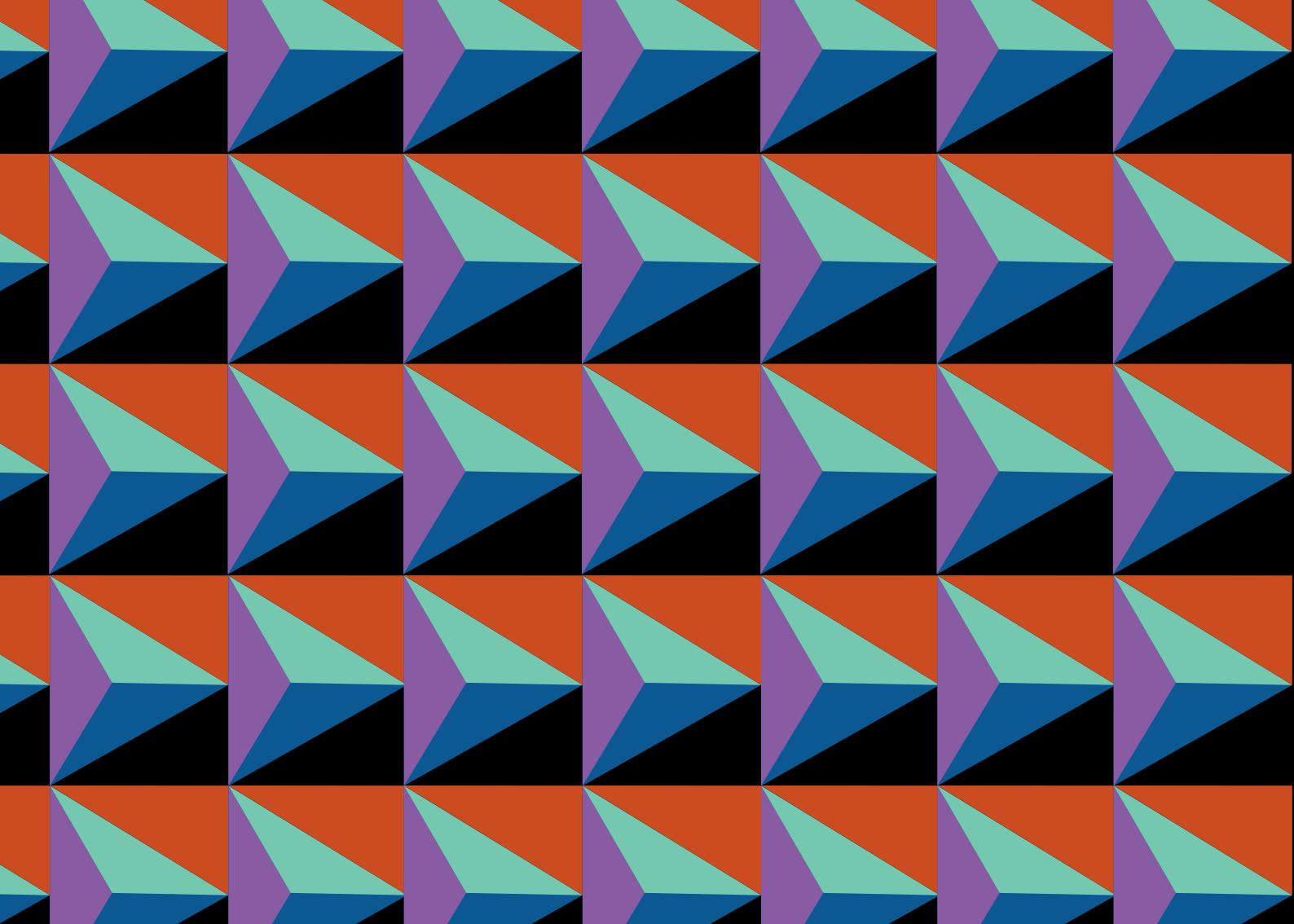
21/8 – Espaço Cultural Alagados, 19h00
16/10 – Centro Cultural Plataforma, 20h00
6/11 – Espaço Xisto Bahia, 20h00
13/11 – Cine-Teatro Lauro de Freitas, 20h00

DATA	SALVADOR				
	Cine-Teatro Solar Boa Vista	Espaço Cultural Alagados	Centro Cultural Plataforma	Espaço Xisto Bahia	Espaços públicos
	20h00	19h00	20h00	20h00	horários específicos
31/jul	Mistura Brasileira		Soco no Vento	A Filha do Meio	Tentáculos (Praça Municipal-Praça da Sé - 16h00)
07/ago		70porcento (ou Studying Water) + A Coisa ou a Pessoa	Portas		Índio Boca Azul (Lapa - 10h00) + Tentáculos (Rio Vermelho - 16h00)
14/ago	A Filha do Meio	Portas		Mistura Brasileira	Tentáculos (Campo Grande - 16h00)
21/ago		Pontes Visíveis + Still		Raimundos	Tentáculos (Av. ACM-Itaigara - 16h00)
28/ago			Mistura Brasileira	Anfíbios	Teia (Engenho Velho de Brotas - 15h00)
04/set			OSTARA – Primavera em Sagração	Soco no Vento	Índio Boca Azul (Plataforma - 18h00) + União Dance (Ribeira - 17h00)
11/set		A Filha do Meio		Umbigo	União Dance (Praça de Madragoa, Ribeira - 17h00)
18/set	Soco no Vento		Umbigo	Portas	Índio Boca Azul (Alagados - 18h00)

DATA	SALVADOR				
	Cine-Teatro Solar Boa Vista	Espaço Cultural Alagados	Centro Cultural Plataforma	Espaço Xisto Bahia	Espaços públicos
	20h00	19h00	20h00	20h00	horários específicos
25/set		Anfíbios	70porcento (ou Studying Water) + A Coisa ou a Pessoa	Para Sempre Teu	Pout-Pourri (Campo Grande - 16h30) + Sacuda (Iguatemi - 17h00)
02/out	Umbigo				Índio Boca Azul (Comércio - 10h00) + Old School Step – Passos da Velha Escola (Pernambúes - 17h00)
09/out	Portas				Sacuda (Piedade - 17h00) + União Dance (Praça da Sé - 17h00)
16/out	Anfíbios		Pontes Visíveis + Still		Old School Step – Passos da Velha Escola (Paripe - 17h00) + Teia (Barris-Piedade - 15h00)
23/out			A Filha do Meio		Teia (Plataforma - 15h00) + União Dance (Largo do Papagaio - 17h00)
30/out		No Caminho das Alimentadeiras			Old School Step – Passos da Velha Escola (Praça da Sé - 17h00) + Teia (Alagados - 15h00)
06/nov	Raimundos			Pontes Visíveis + Still	Old School Step – Passos da Velha Escola (Dique do Tororó - 17h00) + Sacuda (Orla do Costa Azul - 17h00)
13/nov		Raimundos		70porcento (ou Studying Water) + A Coisa ou a Pessoa	Sacuda (Campo Grande - 17h00)

DATA	OUTRAS CIDADES										
	CURAÇÁ	ITABUNA	ITUBERÁ	JUAZEIRO	LAURO DE FREITAS	PORTO SEGURO	SENHOR DO BONFIM	TAPEROÁ	UAUÁ	VALENÇA	VITÓRIA DA CONQUISTA
	Teatro Raul Coelho	Centro de Cultura Adonias Filho	Praça do Centro	Centro de Cultura João Gilberto	Cine-Teatro Lauro de Freitas	Centro de Cultura de Porto Seguro	Centro Cultural Ceciliano de Carvalho	Orla Marítima	Auditório da E. E. Nossa Sra. Auxiliadora	Praça da República	Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima
	horários específicos	20h00	16h30	20h00	20h00	20h00	20h00	16h30	19h00	16h30	20h00
31/jul											
07/ago					Umbigo					Pout-Pourri	
14/ago											
21/ago	No Caminho das Alimentadeiras (19h00)				70porcento (ou Studying Water) + A Coisa ou a Pessoa						
28/ago					Soco no Vento						
04/set							Para Sempre Teu				
11/set				Para Sempre Teu	Mistura Brasileira						
18/set	Para Sempre Teu (20h00)							Pout-Pourri			
25/set											

DATA	OUTRAS CIDADES										
	CURAÇÁ	ITABUNA	ITUBERÁ	JUAZEIRO	LAURO DE FREITAS	PORTO SEGURO	SENHOR DO BONFIM	TAPEROÁ	UAUÁ	VALENÇA	VITÓRIA DA CONQUISTA
	Teatro Raul Coelho	Centro de Cultura Adonias Filho	Praça do Centro	Centro de Cultura João Gilberto	Cine-Teatro Lauro de Freitas	Centro de Cultura de Porto Seguro	Centro Cultural Ceciliano de Carvalho	Orla Marítima	Auditório da E. E. Nossa Sra. Auxiliadora	Praça da República	Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima
	horários específicos	20h00	16h30	20h00	20h00	20h00	20h00	16h30	19h00	16h30	20h00
02/out					Anfbios				No Caminho das Alimentadeiras		OSTARA – Primavera em Sagração
09/out			Pout-Pourri		Raimundos						
16/out											
23/out											
30/out		OSTARA – Primavera em Sagração									
06/nov				No Caminho das Alimentadeiras			OSTARA – Primavera em Sagração				
13/nov					Pontes Visíveis + Still						



Quarta que Dança 2013

Governo do Estado da Bahia
Jaques Wagner

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA)
Albino Rubim

Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)
Nehle Franke

Diretoria das Artes da FUNCEB
Alexandre Molina

Coordenação de Dança da FUNCEB
Matias Santiago

Equipe da Coordenação de Dança da FUNCEB
Danielle Jacó, Ivone Gomes e Samanta Cunha

Caderno de Programação
Produzido pela ASCOM da FUNCEB

Foto de capa
Espectáculo Soco no Vento, de João Perene. Foto por Patrícia Carmo.

Projeto Gráfico e Design
Nila Carneiro

Revisão
Paula Berbert

*Os conteúdos de cada espetáculo (textos, dados, fotos e créditos)
são de responsabilidade dos participantes.*

Produção
Dimenti Produções Culturais

Gestão de Mídias Sociais
Alana Camara e Inara Rosas

Mediação de Público
Marília Galvão

Registro Audiovisual
Gabriel Teixeira e Leonardo França

Registro Fotográfico
Patrícia Carmo

Informações e Programação: www.fundacaocultural.ba.gov.br/quartaquedanca

Produção:



Realização:



Parceria:



Ministério da Cultura

